# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: rodrigo.goyenasoares@usp.br

1º semestre 2021 – FLH0647

# **História da classe média brasileira**

**Unidade II – A formação da classe média no Brasil Imperial**

1. **A financeirização da economia imperial e a emergência da classe média**
	* Leitura obrigatória: COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república. São Paulo: UNESP, 2010. Capítulos 10 e 11, *Sobre as origens da República* e *A Proclamação da República*.

**IV] A crise de 1857**

* As descobertas auríferas nos Estados Unidos e na Austrália haviam ampliado a oferta de crédito também na Europa.
	+ O ouro lastreava a expansão monetária internacional, o que redundou, naquele momento, numa euforia dos mercados.
		- Assim como o dos escravos, os preços do trigo, dos cereais, da lã e do café dispararam, no caso do grão brasileiro praticamente dobrando o valor em relação a meados da década de 1840.
			* Deram-se então as condições, na Europa e nos Estados Unidos, para a criação de novos bancos, densamente enredados com um surto ferroviário de proporções inéditas.
* No Império do Brasil, o efeito inflacionário do crescimento econômico global apenas reforçou, para o bloco conservador, o imperativo da restrição monetária nacional, inclusive para deter os preços inchados dos escravos.
	+ Sousa Franco media o tempo em outro compasso.
	+ Não se tratava de pôr em xeque a estabilidade monetária e cambial alcançada anteriormente, mas pareceu-lhe que o ritmo das emissões estava muito aquém das oportunidades da hora e das decorrentes necessidades econômicas do Império.
		- Para ele, os juros eram altos porque refletiam um regime de concentração bancária e, portanto, um desequilíbrio entre a demanda e a oferta de moeda.
			* Como efeito da frágil concorrência, os empréstimos eram tímidos e de curto prazo.
				+ Trocando em miúdos, o novo ministro da Fazenda compreendeu que haveria espaço para ampliar o meio circulante, na medida em que a boa conjuntura nacional e internacional transformaria a artificialidade da criação monetária em desenvolvimento produtivo real.

Se os juros eram o entrave, o desenvolvimento bancário era a solução: arejaria o mercado de capitais.

Desenvolver os setores médios.

* Em 1857, nos Estados Unidos e na Europa, principais consumidores de café brasileiro, o mercado do crédito contraiu-se, e a demanda por commodities, também.
	+ No Brasil, a perspectiva de uma queda das exportações, rapidamente confirmada, levou o governo a adotar uma política anticíclica especialmente por intermédio do Banco do Brasil, que a um só tempo deveria resguardar sua credibilidade e socorrer a principal praça financeira do Império.
		- O Banco suspendeu a conversibilidade de suas notas em ouro para evitar que o saque desordenado quebrasse o sistema bancário e aumentou a taxa de juros no intuito de preservar suas próprias reservas.
			* Para os conservadores atônitos com a persistente aprovação, malgrado a crise, de bancos de emissão, Sousa Franco estava perdido, procurando a hora do Império nos barômetros das províncias.
			* A greve de 1857 em Salvador era indicação suficiente a respeito dos efeitos sociais deletérios de uma inflação que seria ampliada com os novos bancos do Norte.
			* No Rio de Janeiro, estoura nova greve: a dos tipógrafos.
* A saída da crise:
	+ Retomado do controle monetário pelo Banco do Brasil.
	+ Promulgação da Lei de Entraves:
		- Submetia à anuência dos poderes públicos toda e qualquer sociedade anônima – civil, mercantil ou bancária – que desejasse incorporar-se.
	+ Reação dos estratos médios, sob a égide de Teófilo Otoni:
		- Teófilo Otoni havia criado uma intensa campanha eleitoral, a dos lenços brancos.
			* Contou com o apoio de centro urbanos como a Corte, Ouro Preto e São Paulo, onde o comércio defendia uma política financeira mais laxista.
			* Preterido pelo Imperador na lista senatorial tríplice, Otoni lançou sua *Circular aos senhores eleitores de senadores pela província de Minas Gerais*, na qual fustigava o Poder Moderador.
				+ Obteve, contudo, a cadeira de deputado, e com ele vieram figuras radicalizadas como Francisco Otaviano e Saldanha Marinho.
		- A campanha de Otoni, impulsionada na imprensa pela pluma de Salvador de Mendonça e Quintino Bocaiúva – dois futuros republicanos – e ainda de Zacarias de Góes e Vasconcelos – um franco dissidente – impactou o restante do Império a ponto de os conservadores emergirem das eleições mais divididos do que unidos:
			* Descentralização, separação entre o Estado e a Igreja, liberdade de culto, liberdade de comércio e de navegação, aproximação com os Estados Unidos, imigração europeia e emancipação dos cativos.

**II] A Guerra do Paraguai e a afirmação da classe média imperial**

* + Sucedem-se 6 gabinetes entre 1862 e 1868:
	+ Zacarias; Pedro Araújo Lima; Zacarias; Furtado; Araújo Lima; Zacarias.
		- Heterogeneidade base aliada.
		- Presença saquarema na Câmara.
	+ Guerra do Paraguai (1864-1870) reacende os ânimos entre partidos.
		- * Derrota de Curupaiti, setembro de 1866.
			* Gastos do Tesouro.
				+ Oposição entre Zacarias e o futuro Duque de Caxias.

Prestígio de Caxias vinculado à tradição militar dos Lima e Silva e às vitórias contra as rebeliões regenciais.

1868: Cai gabinete de Zacarias.

Mas destituição de 1868 causa “terremoto político”:

No lugar de Zacarias, Dom Pedro II nomeia o Visconde de Itaboraí, um dos pilares da trindade saquarema.

* + Reverberações da destituição de 1868:
		- Formação do Centro Liberal:
			* Além das tradicionais reivindicações dos liberais:
				+ Exige-se limitação do poder de polícia.
				+ Reforma do Código de Processo Criminal.
				+ Reforma eleitoral (voto direto).
				+ Emancipação gradual dos cativos (ventre livre).
		- Do Centro Liberal, surge o Clube da Reforma, sob a liderança de Nabuco de Araújo.
			* As alas mais radicais, no entanto, formaram o Clube Radical:
				+ Fim da Guarda Nacional.
				+ Fim da vitaliciedade do Senado.
				+ Fim do Conselho de Estado.
				+ Fim do Poder Moderador.
				+ Eleição dos Presidentes de Província.
				+ Sufrágio universal direto (masculino).
				+ Abolição imediata da escravidão.

Seria o embrião do futuro Partido Republicano.

* Crescimento econômico dos setores comerciais e produtivos que abasteceram as tropas.

**IV] As reformas do Visconde do Rio Branco e a politização da classe média**

* Embora a paleta de reformas tenha açambarcado todos os estratos sociais, suas direções e realizações foram notoriamente desiguais.
	+ As civis e as políticas foram promovidas para assegurar maior lisura no processo eleitoral, motivo pelo qual se suprimiu a função policialesca da Guarda Nacional.
		- Os resultados foram pouco auspiciosos, não apenas porque a principal reforma eleitoral não passou, mas também porque não se alcançou verdadeira transparência nas urnas.
	+ As reformas urbanas, que previam melhorias quanto à habitação, ao saneamento e à locomoção, atingiram sobremodo os bairros centrais da Corte.
		- O total do valor locativo – formal – da cidade passou de 16.703:000$000 réis em 1871 para 23.878:000$000 em 1875.
		- De forma quiçá mais reveladora, o custo do aluguel duplicou em relação a meados da década de 1860.
* As reformas educacionais de Rio Branco para as classes médias ou populares também foram insatisfatórias.
	+ Previu-se a constituição de escolas técnicas e industriais superiores, de escolas normais em todas as províncias e de novas escolas primárias, sobretudo nas capitais.
		- O que poderia ser um alento para os grupos de renda média, visto que a eles se abriam carreiras práticas superiores, não alterou os rumos educacionais dos de baixa renda.
		- Apesar de alguns sucessos muito pontuais, as escolas primárias gratuitas – um dever constitucional – permaneceram insuficientes, concorrendo para o contínuo espocar de escolas privadas, cujas mensalidades – assim como as pensões cobradas nas instituições de saúde – eram impraticáveis para as classes populares.
	+ Rio Branco logrou importantes êxitos na instrução pública de ponta. Espelhando sua origem não bacharelesca, o chefe de gabinete deixou praticamente intocadas as faculdades de Direito, mas deu impulso à formação científica.
		- Em 1874, criou a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, tornando-se diretor efetivo da instituição.
		- Pouco depois, em 1875, veio à lume a Escola de Minas de Ouro Preto.
			* Em pouco tempo, o Império formou novos engenheiros e geólogos, dando os primeiros passos para o desenvolvimento, agora institucionalmente, da mineralogia e da metalurgia.
* As reformas financeiras e tributárias tiveram maior êxito, porém para setores restritos.
	+ - Reduziram-se os juros da carteira hipotecária rural do Banco do Brasil, em movimento acompanhado por sua extensão à cafeicultura do Oeste Paulista. Sem sucessos imediatos para os ocidentais, porque a concessão de empréstimos somente decolou em 1876, quando o total de títulos concedidos ao Oeste girava em torno dos 5.000:000$000 réis.
		- Na mesma época, a bacia vale-paraibana usufruía do triplo.
		- O recurso às apólices e aos títulos de Tesouro serviu à dívida interna contraída durante a Guerra do Paraguai. Eram juros sobre juros, e um alento para os cafeicultores fluminenses que haviam optado pela progressiva financeirização de suas fortunas.
* Paralelamente, desonerou-se o produtor agrícola dos impostos regulamentados para *indústrias e profissões*, assim como as máquinas e os insumos benéficos às atividades rurais.
	+ Os direitos alfandegários foram uniformizados em sentido ascendente, sobretudo para as importações, com mitigações para produtos de primeira necessidade.
		- As consequências foram triplas.
			* Sem reais efeitos decrescentes sobre os preços internos, porque à política fiscal expansionista agia em sentido contrário, o aumento das importações limitou o desenvolvimento dos setores industriais que amparavam as classes médias urbanas, sobre as quais passaram a recair os impostos sobre *indústrias e profissões.*
				+ Sem reais possibilidades de extrair recursos dali de onde se esperava pouco, o gabinete isentou lavradores, pescadores, artistas, jornaleiros e operários do novo tributo.
				+ Mas tampouco os fez incidir ali onde o dinheiro circulava em maior volume: nos donos das lavouras, dos bancos, das minas, dos estaleiros, dos telégrafos e das fábricas de ferro, de tecer e de fiar.
				+ O imposto recaiu sobre os comerciantes de tecidos, de açúcar, de aguardente, de café e de tabaco de rapé; sobre os que vendiam carnes verdes, banha de porco, chapéus, erva-mate, madeiras e couros; sobre os empresários de pequenos teatros, de perfumarias, de lojas de moda e de consignação de escravos; sobre os donos de tavernas e de botequins; sobre os guarda-livros, farmacêuticos, livreiros e fotógrafos.
	+ Em segundo lugar, a expansão comercial avolumou o orçamento – e as possibilidades de investir na Agricultura e na Fazenda, as duas pastas que consumiram, na gestão Rio Branco, a maior fração dos recursos públicos.
	+ Por último, a pujança orçamentária do Império era bom indício para o capital externo, que concorreu para a expansão da malha ferroviária brasileira, especialmente a vale-paraibana, e para a constituição dos engenhos centrais.
* Embora não fosse de origem escravocrata ou cafeeira, e tampouco o porta-voz ministerial das reivindicações agrícolas, Rio Branco contemporizou expressivamente mais com os interesses financeiros e produtivos da tradicional lavoura fluminense do que com a cafeicultura ocidental-paulista – e largamente menos com os setores industriais, que emergiam a duras penas.
	+ Paranhos investiu na infraestrutura de comunicação: correios, estradas de rodagem, tráfego de cabotagem, ferrovias e portos.
		- Em 1871, o Império contava com 869 quilômetros de ferrovias.
			* Em 1875, eram 1801 quilômetros.
		- Tentativa de aprovar uma lei de locação de serviços.
		- Estabelece o Registro Geral das Terras Pública.
		- Instituição do sistema métrico decimal.
* Na perspectiva das aspirações estreitas, Paranhos antecipou-se reativamente à torrente de expectativas escravocratas que o pôs em xeque tão cedo quanto em 1872: a mesma legislatura que tragou a Lei do Ventre Livre, aventou, pouco meses depois, uma moção de censura contra Rio Branco.
	+ Na caricatura de Angelo Agostini, as pressões da lavoura fluminense, por intermédio da Câmara, assinalavam as compensações que o gabinete deveria realizar para manter-se governável.
		- Inclusive, porque *na roça* a extinção da função policialesca da Guarda Nacional, retratada por Agostini na menção ao *capitão*, era vislumbrada como um tolhimento à canalização legislativa das expectativas agrárias.

Fonte: BN – *Vida Fluminense*, 25/07/1874.

Legenda: *Na roça. Comendador P. – “Então, compadre, já passou a proposta do Rio Branco para auxiliar a lavoura?”. Capitão A. – “Qual? Os nossos digníssimos não fazem mais que palrar, embaraçando todo o trabalho útil da Câmara. Estou tomando nota dos eternos faladores para as próximas eleições”.*

* Do ponto de vista das estruturas largas, Rio Branco, em que pese a oportunidade do momento, não pôde senão reformar nos limites exíguos do tempo histórico em que se encontrou.
	+ A formação socioeconômica do Império, moldada na mão de obra servil e na produção cafeeira, autorizava a Paranhos uma margem acanhada de ação.
	+ O governo não poderia desfazer-se, num piparote, daquilo que regia a política fiscal, tributária e financeira.
		- Dentro dessa margem, na qual ainda encontravam espaço para seu desenvolvimento as forças produtivas basilares da formação social do Império, Rio Branco deu-lhes sobrevida em detrimento das transformações que se agigantavam em São Paulo.
			* Por uma persistente defesa da razão nacional – no fundo, modulada em poucos quilômetros a partir de punhado de cafeicultores fluminenses –, o Império modernizou-se conservadoramente.
			* O empréstimo externo de 1875, contraído num cenário de crise financeira internacional, apenas ratificou que o projeto de desenvolvimento de Rio Branco polarizava ganhos e socializava custos.
			* Terminou seu gabinete com o país em crise, deixando transparecer, pelo menos para os ocidentais paulistas, que havia perdido o tempo da história. Para eles, Paranhos, desnorteado, pedia as horas ao barômetro.

**Tamanho demográfico das classes médias imperiais, 1872**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Localidade** | **Classes Médias** | **Percentual em relação à população total da localidade** |
| Maiores dez cidades | 172.182 | 19.08% |
| Rio Grande do Sul | 194.866 | 44,81% |
| Corte | 42.758 | 31,48% |
| Mato Grosso | 7.976 | 13,20% |
| Paraíba | 38.542 | 10,24% |
| Piauí | 19.542 | 9,66% |
| Ceará | 68.290 | 9,46% |
| Bahia | 121.026 | 8,77% |
| Goiás | 13.374 | 8,33% |
| Pará | 22.918 | 8,32% |
| Amazonas | 4.644 | 8,06% |
| Santa Catarina | 12.262 | 7,67% |
| Maranhão | 27.132 | 7,55% |
| São Paulo | 54.502 | 6,50% |
| Paraná | 7.956 | 6,27% |
| Pernambuco | 47.854 | 5,68% |
| Alagoas | 17.548 | 5,04% |
| Sergipe | 8.492 | 4,81% |
| Espírito Santo | 3.850 | 4,68% |
| Rio Grande do Norte | 7.458 | 3,18% |
| Rio de Janeiro | 16.166 | 2,06% |
| Minas Gerais | 41.906 | 2,05% |
| Império | 779.062 | Percentual em relação à população livre9,25% |

**Rendas do Império em mil-réis, 1876**

